



H0766

SAUSSURE E A INVESTIGAÇÃO DAS INOVAÇÕES LEXICAIS NA FALA DA CRIANÇA

Camila Rossetti Vieira e Profa. Dra. Rosa Attie Figueira (Orientadora), Instituto de Estudos da Linguagem - IEL, UNICAMP

A criação de palavras novas, que não estão presentes na fala dos adultos, é um fenômeno registrado, predominantemente, entre 3 e 5 anos de idade¹ na fala de muitas crianças. Estas produzem itens tais como *desabrir* (para fechar), *pinteiro* (para pintor), *roubador* (para ladrão), *tira-cainha* (= *tira-carninha*, para palito), *boia* (para vaca), *boda* (para cabra), *bolsista* (para o possuidor de uma bolsa – acessório feminino)² etc. - conforme atestado por Figueira (1995, 1999), os quatro primeiros dados, Santos (1997), os dois seguintes, e Cauduro (2001), o último deles. Um caminho interessante de investigação nos leva a indagar: - por que o fazem? - como o fazem? - e, mais importante, qual a contribuição da Linguística, a partir de Saussure, para o estudo desse fenômeno? A fim de responder a essas questões o presente projeto dedica-se a fazer um levantamento de um conjunto de dados de autores que prestaram sua contribuição ao tema a partir de um material empírico variado (morfologia verbal e nominal). Procuraremos analisar esse material de acordo com alguns pressupostos saussurianos que estão presentes tanto no *Curso de Lingüística Geral* (1916), como também na publicação recente *Escritos de Lingüística Geral* (2004). Além disso, avaliaremos o que tais ocorrências revelam da posição do sujeito em relação à língua³. A pesquisa se faz no interior da abordagem teórica dita *interacionista*. **(1)** Este fenômeno atravessa o período de aquisição da linguagem, mas é predominante entre os 3 e 5 anos de idade. Encontramos dados da fala infantil, com essas estruturas, entre crianças de 2 a 7 anos. **(2)** Essa ocorrência para ser bem captada, enquanto inovação lexical necessita que reportemos que, no contexto em que foi produzida, a criança pedia para que a mãe guardasse sua chupeta na bolsa, chamando assim a mãe de *bolsista*. Um uso surpreendentemente novo que leva o observador ao riso, porque se a palavra foi anteriormente ouvida, terá sido em outro contexto, indicando o beneficiário de uma bolsa de financiamento. **(3)** É De Lemos, em sua reflexão de 2002, o estabelecimento das três posições do sujeito. Cabendo ao erro, e por extensão à analogia, os fenômenos afeitos ao que a autora designa como *segunda posição*.

Aquisição de linguagem - Saussure - Inovações lexicais